

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Conhecimento das mulheres sobre as diferentes posições adotadas no parto
<b>Autor</b>	PAULA CERICOLI MARCHIORO
<b>Orientador</b>	HELGA GEREMIAS GOUVEIA

## Conhecimento das mulheres sobre as diferentes posições adotadas no parto

Paula Cericoli Marchioro  
Helga Geremias Gouveia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Para qualificar a atenção ao parto e nascimento, o Brasil vem adotando novas práticas e buscando implementar as recomendações determinadas pela Organização Mundial da Saúde. Entre as boas práticas de atenção ao parto está a autonomia da mulher para ficar na posição que lhe for mais confortável durante o trabalho de parto e parto e cabe ao profissional estimular a mulher a adotar diferentes posições. No cenário atual da atenção obstétrica, as gestantes são atendidas em posição de litotomia (decúbito dorsal horizontal/posição ginecológica), essa posição acaba causando maior desconforto materno, dificuldade nos puxos, maior risco de lacerações e aumento da dor. Posições verticalizadas, como cócoras ou quatro apoios, necessitam ser encorajadas, para isso a mulher deve ter liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto e parto, favorecendo sua autonomia e proporcionando uma participação ativa. Desse modo considera-se relevante conhecer a prevalência de mulheres que obtiveram informação sobre as diferentes posições de parto, verificar em que posição ficaram durante o parto e se ficaram na posição que queriam e identificar se algum profissional perguntou qual posição que gostariam de ter seu bebê. **Método:** Estudo quantitativo de corte transversal, originado da pesquisa “Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição e nascimento”. A amostra foi composta de 586 puérperas da Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atendidas pelo Sistema Único de Saúde, que tiveram partos no Centro Obstétrico na referida instituição, com mais de duas horas de trabalho de parto, que tiveram recém-nascidos com idade gestacional igual ou maior a 37 semanas (Método Capurro). Foram excluídas as mulheres com indicação eletiva de cesariana, os casos de óbito fetal e mal formação fetal. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro à setembro de 2016, a partir de um questionário estruturado aplicado diariamente, após as primeiras 12 horas pós-parto, dos registros do prontuário eletrônico materno e da carteira pré-natal. Procedeu-se análise descritiva, com utilização do software SPSS, versão 18. **Resultados:** Das 586 mulheres entrevistadas 36,7% relataram que não receberam orientações/informações sobre as posições no parto durante o pré-natal ou no hospital. Entre as mulheres que tiveram parto via vaginal (N= 451) 98,7% ficaram na posição supina (ginecológica/litotômica) no parto. Já entre as demais posições de parto, algumas mulheres mencionaram que ficaram deitadas de lado (0,4%) e outras sentadas (0,8%). Considerando as mulheres que tiveram parto via vaginal, 40,1% informaram ter ficado na posição que queriam no parto e 93,3% delas disseram que nenhum profissional perguntou sobre a posição que gostaria de ter o bebê. **Conclusões:** A maioria das mulheres teve parto em posição supina. Vale ressaltar que a utilização de posição não supina no parto é uma prática demonstradamente útil e que deve ser estimulada visto que trás benefícios tanto para mulher quanto para o feto. Além disso, é importante que durante o pré-natal essa orientação seja abordada, visando o preparo e o esclarecimento da mulher acerca dessa possibilidade.